

Associação Nacional de História – ANPUH XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Levantamento do Patrimônio e Educação Patrimonial na Vila de Santo Amaro, distrito de General Câmara, RS.

André Luis R. Soares*
Sérgio Célio Klamt**¹

Resumo: No ano de 2006 a Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, através do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas – CEPA, realizou uma atividade de salvamento arqueológico na Igreja Matriz da Vila de Santo Amaro, datada de 1787. A Vila de Santo Amaro possui, além da igreja, mais de 14 prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Por outro lado, além dos prédios terem caráter e importância histórica, algumas instituições, como a Irmandade de Santo Amaro, funciona desde 1814, mantendo a religiosidade da população de origem açoriana. Este trabalho apresenta as atividades de Levantamento do Patrimônio e as ações de educação patrimonial desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória – NEP, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Palavras chave: patrimônio- educação patrimonial – Santo Amaro do Sul.

Resumé: Dans l'année de 2006 l'Université de Santa Cruz do Sul - UNISC, à travers le Centre d'Enseignement et de Recherches Archéologiques - CEPA, il a réalisé une activité de sauvetage archéologique dans l'Église Matrice du Village de Santo Amaro, datée de 1787. Le Village de Santo Amaro possède, plus de 14 immeubles tombées par l'Institut du Patrimoine Historique et Artistique National - IPHAN. D'autre part, outre les immeubles avoir caractère et importance historique, autres institutions, comme la Fraternité de Santo Amaro fonctionne depuis 1814, en maintenant la religiosité de la population d'origine açoréenne. Ce travail présente les activités d'Enquête du Patrimoine et les actions d'éducation patrimoniale développées par le Noyau d'Études du Patrimoine et la Mémoire - NEP, attaché à Pró-Reitoria de Extensão de l'Université Fédérale de Santa Maria - UFSM.

Mot -clé: Patrimoine - d'éducation patrimoniale - Santo Amaro do Sul

O Centro de Memória do município de Venâncio Aires promoveu a restauração do prédio da Igreja Matriz de Santo Amaro, no município de General Câmara, Rio Grande do Sul. Através de parceria com o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas – CEPA, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, o prédio da Igreja foi alvo de pesquisas e salvamento arqueológico em seu interior. Paralelamente ao salvamento, o Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória - NEP da Universidade Federal de Santa Maria realizou atividades de educação para valorização do imóvel, datado de 1787.

¹* Prof. Dep. de História da UFSM, coordenador do Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória – NEP, Pró-Reitoria de Extensão- PRE – UFSM. Projeto com recursos do CNPq.

** Prof. da UNISC, coordenador do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas – CEPA – Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

O local abriga um grande número de prédios históricos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, e percebemos que grande parcela da Vila – e mesmo da região - não reconhece a importância cultural do local. Isto nos levou a iniciar uma proposta de inserção dos patrimônios no cotidiano escolar da municipalidade (Fotos 1 e 2).

Ao mesmo tempo em que o patrimônio material é desconhecido pelos moradores da comunidade e região, o local é um dos primeiros redutos de colonização açoriana no Estado. Considerando que esta colonização data dos meados do século XVIII (a partir de 1752), tem-se preservado, além de um conjunto de prédios edificadas do período colonial, um conjunto significativo de festividades, cultos e aspectos religiosos relevantes e únicos para a compreensão dos primeiros imigrantes trazidos pela coroa portuguesa ao sul do país.

A igreja matriz de Santo Amaro do sul é datada de 1787, e a irmandade de Santo Amaro data de 1814, uma das mais antigas do Estado do RS ainda em atividade. Em face da falta de conhecimento por parte dos munícipes da importância histórica da cidade, iniciamos ações de levantamento, registro e valorização dos bens imateriais, que ainda não são reconhecidos pela comunidade. Ademais, além do levantamento, registro e documentação do patrimônio imaterial da localidade, buscamos utilizar nossa experiência em educação patrimonial para introduzir os resultados da pesquisa no currículo escolar e junto à comunidade.

Neste sentido, os trabalhos já efetuados de valorização do patrimônio material executados no local obtiveram excelente aceitação por parte da comunidade e da escola local. Ao mesmo tempo, introduzir esta temática no cotidiano escolar propiciará a valorização e continuidade da tradição religiosa e cultural açorianas, ainda presentes no local.



Foto 1: Igreja Matriz de Santo Amaro



Foto 2: Prédio Histórico tombado pelo IPHAN

Breve Histórico da Localidade

O Rio Grande do Sul, situado no extremo do Brasil Meridional, teve uma ocupação tardia em relação a outras regiões brasileiras. A princípio a região não oferecia nenhum atrativo econômico para os padrões mercantilistas (século XVI), que justificassem tal procedimento. Somente a partir do século XVII a região é alvo de incursões por parte dos jesuítas (Espanha) e bandeirantes (Portugal).

A atuação dos bandeirantes não contribuiu de forma efetiva para a ocupação do território riograndense, visto que não foi estabelecido nenhum povoado português na área. Além do que, a reativação do tráfico negreiro (bastante lucrativo para os portugueses) motivou o abandono da caça ao índio na região sul. No entanto, o que veio a ser um passo importante para a ocupação do atual do Rio Grande do Sul foi o estabelecimento pelo Império Português, em 1680, da Colônia do Santíssimo Sacramento, localizada à margem esquerda do Rio da Prata.

A passagem de lagunistas e vicentinos em direção a Colônia de Sacramento, permitiram os primeiros contatos com rebanhos de gado da Vacaria del Mar, iniciando o comércio de couro e sebo, sendo a carne em sua maior parte desprezada.

A partir de 1750 as estâncias propagaram-se pelo interior do Rio Grande do Sul, mas na Depressão Central, o empuxo principal do povoamento foi dado pelas necessidades militares. A defesa do território e a manutenção das possessões lusas justificam a expansão do povoamento na região, a partir da fortificação de Rio Pardo, situada na confluência dos Rios Pardo e Jacuí, dando origem assim, a atual cidade de Rio Pardo.

O povoamento da parte sul do Vale iniciou, fundamentalmente, com a cidade de Rio Pardo. Sua origem, vinculada aos interesses da expansão portuguesa em ocupar o território entre Laguna e Sacramento, se materializa enquanto posto avançado da primeira rede de núcleos urbanos que os portugueses começavam a criar, nesse período, ao longo da calha do rio Jacuí. Nesse sentido, a distribuição pela Coroa Portuguesa, na terceira década do século XVIII, de sesmarias entre os açorianos buscava garantir a permanência do domínio português na região, através do abastecimento e da consolidação desses núcleos de povoamento. (SILVEIRA e HERMANN, 2001, pg.221)

O local denominado hoje como Santo Amaro destaca-se, então, como uma das primeiras vilas açorianas no Estado, representativa no cenário português do Século XVIII, porque, se por um lado a presença de um fortim e de uma Igreja revelam o estabelecimento de

uma colonização, por outro, é o primeiro passo para a tomada das Missões Jesuíticas Guaranis, na época um território Espanhol.

A partir da expedição portuguesa de demarcação, sob a responsabilidade de Gomes de Freire de Andrada (Capitão-General do Rio de Janeiro, Minas e São Paulo e de todo o sul do Brasil), que tinha por objetivo a colocação dos marcos de fronteira entre as terras de Espanha e Portugal (Tratado de Madri), foram criados, segundo Vogt:

(...) dois depósitos de armas e munições nas bordas do rio Jacuí: um, situado na margem esquerda da confluência dos rios Pardo e Jacuí, no local hoje chamado Alto da Fortaleza; outro, em Santo Amaro. Um ano depois, em virtude da excelente e estratégica localização para a defesa dos interesses lusos no Sul, Gomes Freire ordenou a construção de um forte no lugar onde se situava o depósito de Rio Pardo. (2001, pg.81-82). [**grifo nosso**]

Este forte era, além do ponto de apoio de víveres e munições das tropas portuguesas, o princípio de uma colonização lusa no Brasil Meridional. Embora a data de construção do forte e da vila seja ainda controversa, os documentos apontam para datas entre 1752 e 1770 para sua fundação. Devemos ressaltar que a documentação sobre o tema é bastante escassa e na maioria das vezes controversa, principalmente no que se trata a funcionalidade do depósito de armas e munições de Santa Amaro, tratado por alguns autores como armazém ou como fortim de paliçadas. Mesmo assim, a Igreja Matriz de Santo Amaro e outros prédios atestam não somente o valor histórico, mas principalmente a riqueza em termos do patrimônio edificado.

Era um Templo com largas dimensões físicas; opulentos detalhes arquitetônicos; invejável riqueza de ornamentos tais como imagens de santos magistralmente talhadas; alfaias de fino labor; candelabros de cristal; turíbulo e demais utensílios de ouro; um púlpito elevado à parede lateral direita. Isto fazia da Igreja de Santo Amaro um monumento de arte comparado às Igrejas de Ouro Preto. (Pereira Rodrigues, 1994, p. 67)

Ainda devemos lembrar que é incontestável a importância da Vila de Santo Amaro como patrimônio nacional. Além de representar um dos poucos locais com o traçado urbanístico original do século XVIII, possui um conjunto de mais de dez prédios tombados pelo IPHAN em torno da praça e da Igreja. Prédios que permitem ao visitante visualizar uma

cidade inteira, com forte colonização açoriana, mas também elementos de sua cultura, através da culinária, festas católicas e história. No entanto, estes patrimônios estão esquecidos da população, e o resgate é urgente uma vez que a localidade perde a cada dia seus habitantes mais antigos.

Ainda, as festividades e outros aspectos da cultura imaterial, como a religiosidade, a culinária, os saberes e rituais permanecem vivos, mas quase esquecidos, frente ao avanço da globalização, a perda do imaginário social e a ressignificação dos cultos, o que coloca como urgente o registro, documentação e resgate das memórias das pessoas que ainda detém este conhecimento.

Os resultados do levantamento do Patrimônio

Além dos diversos prédios já tombados ou reconhecidos pelo IPHAN, existe um potencial de patrimônio imaterial e cultural ainda não totalmente explorado. Para fins deste trabalho, vamos apresentar somente as festividades que acontecem em razão do santo padroeiro da vila, Santo Amaro.

Com uma programação que inclui novenas, terços e romaria, as festas de Santo Amaro são iniciadas com pelo menos uma semana antes da data do padroeiro (15 de janeiro, festejado impreterivelmente neste dia, sem transferência de dia da semana). Acompanhamos as atividades do ano de 2007, quando as ações vinculadas a “Festa de Santo Amaro” iniciaram com as novenas uma semana antes do dia do santo. No dia anterior ao dia 15, uma procissão sai da sede do município, em General Câmara, e dirige-se a Igreja Matriz, em um percurso de aproximadamente 17 quilômetros, no qual são proferidos cantos, rezas e durante o qual se agregam outras pessoas que vêm pagar promessas ou são devotas do santo (Foto 3).



Foto 3: Início da Romaria de Santo Amaro, onde o estandarte do Santo é levado da sede do município até a Igreja matriz.

Um fato curioso e, que ao mesmo tempo justifica a romaria de Santo Amaro como Patrimônio imaterial da região, deve-se a saída esporádica dos romeiros que, em horários alternados, percorrem o trajeto. Mesmo com a prefeitura de General Câmara organizando um posto e um horário para a saída da Romaria, vários romeiros seguiram seu caminho de acordo com o seu costume, mantendo a tradição.

Durante o trajeto percorrido, ocorrem diversas atividades em torno da Igreja Matriz, com exposição e venda de produtos e artesanatos, nos moldes das antigas feiras. Ao mesmo tempo, acontecem diversas rezas e cantos na própria Igreja, que este ano, em virtude de reformas no seu interior, aconteceram do lado de fora, em um altar construído para o evento (Foto 4).



Foto 4: Terno de Reis, que reúne diversos grupos da região para os cantos de graças, de penitência ou adoração.

À noite, quando os romeiros chegam, a vila está às escuras, e por isso os romeiros trazem velas, em uma “procissão luminosa”, como chamam os realizadores da procissão. Durante todo o trajeto agregam-se mais pessoas, e com gritos de “Viva Santo Amaro”, dirigem-se ao salão paroquial onde será realizada a missa de graças (foto 5).

A procissão mobiliza pessoas de todo o vale do Rio Pardo, como atestaram nossas entrevistas. Pagadores de promessas, fiéis, ex-moradores da Vila e pessoas ligadas à Irmandade reúnem-se todos os anos a fim de pedir, agradecer, rezar, enfim, manifestar de forma plena sua fé e religião. Observa-se que a comunidade de Santo Amaro possui pouco mais de 800 pessoas, mas a romaria e a festa reúnem mais de três mil pessoas, inclusive de outros estados do país (Foto 6).



Foto 5: Procissão Luminosa.

Foto 6: Romaria em torno da praça da vila de Santo Amaro.

Existem vários elementos presentes na procissão que seriam dignos de nota, mas o limite deste trabalho não o permite. O uso da *opa*, pequeno colete vermelho que usam os membros da irmandade, a origem da mesma, as jóias que ornavam o altar, entre outras, serão objetos de outro artigo. O que cabe salientar aqui é a permanência de diversos elementos da cultura açoriana que estão sendo perpetuados, com suas dinâmicas próprias, mas com traços de permanência inegáveis. Sobre este patrimônio estamos nos debruçando em atividades de educação patrimonial.

A educação patrimonial

As atividades de educação patrimonial estão em andamento desde março de 2006. Vamos relatar a primeira etapa, que foi desenvolvida durante as atividades de escavação arqueológica no interior da Igreja Matriz.

Como citado anteriormente, a comunidade pouco conhecia as atividades que estavam sendo desenvolvidas, e, para piorar, as histórias sobre tesouros ou riquezas enterradas no interior da igreja ampliavam a curiosidade, mas, não diminuía a ignorância a respeito do verdadeiro propósito dos investigadores. Assim, as atividades de arqueologia foram acompanhadas por ações de educação patrimonial, tanto no sentido de esclarecimento das atividades em andamento como de esclarecimento à comunidade sobre a restauração do prédio e a importância dos vestígios arqueológicos.

As ações iniciais podem ser assim discriminadas:

1. Diálogos com a comunidade, visitantes e turistas durante as obras de escavação arqueológica da Igreja Matriz de Santo Amaro;
2. Palestras, oficinas e levantamento dos patrimônios com os professores da Escola Estadual Rio Grande do Sul, na vila de Santo Amaro.

As atividades de educação patrimonial podem ser compreendidas em etapas no qual o público alvo deve ser informado, levado a observar o que se deseja valorizar, registrar de alguma forma (oral, escrita, etc.), explorar o patrimônio para que assim possa se apropriar

do mesmo (Horta, Monteiro e Grunberg, 1999). Desta forma, as ações de valorização do patrimônio com a comunidade ou com os visitantes passavam por um diálogo induzido nos quais as pessoas eram levadas a refletir sobre os bens culturais, sua importância e relevância, para assim compreenderem seu conteúdo histórico, artístico, arqueológico ou qualquer outro que se deseja valorizar (foto 7).

No caso dos educadores da Escola Estadual, as ações foram voltadas a três níveis de envolvimento, uma vez que nenhum dos professores reside ou é originário da localidade.

Em primeiro lugar foi realizado o contato com a direção da escola e esta demonstrar interesse nas atividades; após a concordância e cooperação com a direção escolar, realizaram-se palestras com os educadores e educandos de algumas séries para esclarecer os conceitos utilizados, considerando patrimônio como o universo socialmente eleito para a conservação, preservação ou ligado à memória.

Uma das discussões que todo diálogo provoca ao se tratar de patrimônio é a dualidade entre a preservação e a depredação, ou da conservação *versus* o abandono. A partir disso, criamos uma oficina para sensibilização de educadores, denominada “oficina de caixa de espuma” (Oliveira e Soares, 2006).

Sumariamente, os educadores são levados a reconhecer alguns objetos que estavam depositados em uma caixa com flocos de espuma. Os educadores recebem uma ficha para descrever que objeto são, qual composição, idade, origem, uso, etc. Basicamente trata-se de uma classificação breve, mas a partir das informações coletadas, podemos reconstruir o conhecimento dos educadores, que percebem que, em boa parte das vezes, a destruição ou o abandono ocorre por falta de informação. Neste sentido, e tendo construído os conceitos amplos de patrimônio, passamos a uma “ficha de percepção do patrimônio” (Oliveira e Soares, 2006), no qual os educadores são solicitados a preencher uma ficha no qual constem os diversos elementos culturais a serem preservados, a partir dos elementos que constroem a identidade local (Foto 8).



Foto 7: visita guiada para educandos

Foto 8: palestra com educadores

Resultados e conclusões

Este projeto foi contemplado com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, embora ainda não tenham ocorrido os repasses para sua realização. Assim, as atividades ocorreram durante as etapas de escavação, de fevereiro a agosto de 2006, bem como entrevista com os moradores durante as comemorações da Festa de Santo Amaro, de 13 a 15 de janeiro de 2007.

Embora não tenhamos conclusões, uma vez que o levantamento ainda não foi concluído, percebemos uma grande vontade por parte dos moradores, professores e estudantes em resgatar a história, as memórias e as histórias de vida daqueles que construíram e constroem a vila atualmente.

Em nossa perspectiva de trabalho não é suficiente o resgate histórico e os personagens que, no passado, fizeram com que Santo Amaro “entrasse na História”. A população atual, com seus problemas, suas memórias e suas dúvidas são tão importantes quanto àqueles que construíram a cidade no passado. O levantamento e o resgate continuam, tendo sempre em vista que o maior patrimônio são as pessoas e seus patrimônios individuais, até mesmo antes do coletivo.

Temos como meta implementar um projeto no qual as pessoas possam ser valorizadas para, assim, valorizar sua história, seu espaço, suas memórias. Neste sentido, toda a comunidade será protagonista da escrita de sua História, e não somente a Vila patrimônio da nação, tombada pelo poder público. Outros projetos estão em andamento, mas a educação patrimonial começa com o resgate da auto-estima da comunidade, para que a partir daí outros elementos possam ser igualmente valorizados e preservados.

Bibliografia

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras;GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz Guia Básico de Educação Patrimonial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, museu Imperial, 1999.

OLIVEIRA, Fabiana de; SOARES, André L. R. Levantamento do patrimônio no município de Itaara e inserção do tema no currículo escolar. In: Revista Educação Patrimonial, site <http://educacaopatrimonial.com.br/educacaopatrimonial/itaara.htm>, último acesso em 24 de fevereiro de 2007.

SILVEIRA, R. L. ; HERMANN, E. As cidades e a urbanização do vale do rio pardo. In: VOGT, O. P.; SILVEIRA, R. L. L. (org.) Vale do rio pardo: (re)conhecendo a região. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

VOGT, O. P. Formação social e econômica da porção meridional do vale do rio pardo. In: VOGT, O. P.; SILVEIRA, R. L. L. (org.) Vale do rio pardo: (re)conhecendo a região. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

WEIMER, Günter (org.) Urbanismo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1992.